

Mãe Viva

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 255 — PREÇO 9\$00 — 9/7/81

CENSOS — O NEGÓCIO É NÚMEROS

SOMOS QUASE TRINTA E TRÊS MIL

Em todas as sociedades, de todas as latitudes e tempos históricos, o recenseamento da população é prática comum, para diversos fins: agrícolas, militares, eleitorais e, os mais elaborados, os demográfico-habitacionais. A importância destes trabalhos censitários já era reconhecida na Antiga Roma, onde, nos quadros administrativos da República, havia mesmo magistrados (os Censores) cuja missão específica era a «contagem» da população. Morosos e complicados na sua génese, os recenseamentos vão-se tornando mais rápidos e exactos à medida que o tempo avança. Com a era da computerização, o impulso dado a estas operações é decisivo.

Em Portugal, um dos primeiros censos terá sido virado para o sector agrícola. Se bem

que imperfeito, ele esteve na origem da Lei das Sesmarias, corria o reinado de D. Fernando. Muito mais tarde, e após alguns censos parcelares e poucos totais, começam a aparecer os primeiros resultados completos e dignos de crédito — tinha-se dado, há pouco menos de um ano o derrube da Monarquia, e o recenseamento geral da população, então feito, apontou para cerca de seis milhões de habitantes no Continente. Em 1930, cerca de sete milhões. A partir da década de 50, os números apontavam sempre para a casa dos oito milhões. A guerra colonial e a emigração impediram o crescimento natural dos índices populacionais, originando um crescimento negativo até meados dos anos 70. Agora, no decorrer do passado mês de

Março, decorreram, em todo o País os «Censos/81», dos quais vamos apresentar os resultados preliminares referentes a Espinho e seu concelho.

OS NÚMEROS DO CONCELHO

No Quadro 1 apresentamos os resultados preliminares dos «Censos/81» referentes ao concelho de Espinho. Nele se podem ver dados relativos a edifícios, alojamentos (unidades habitacionais — andares, etc.), famílias, população presente (aquela que efectivamente, se encontrava no concelho no dia 16 de Março do corrente ano, e a população residente, ou se quiserem, e em termos mais correntes, a população real das cinco freguesias do concelho.

continua na página 5



Uma estação que deixou há muito de servir as necessidades, poderá vir a ser demolida e reconstruída a sul da cidade.

ESTAÇÃO DA C. P. MUDA MAIS PARA SUL?

Irá o que resta das palmeiras de Espinho ser deitado abaixo? Vai a estação da CP transitar para o local onde fica actualmente a estação do Vouga? Alguns relvados do campo de golfe vão desaparecer para dar lugar a parques de estacionamento de automóveis? As casas da zona de S. Pedro, no enfiamento da escola primária e até à Avenida João de Deus, terão de ser deitadas abaixo?

Tudo perguntas que estão no ar, a propósito das reuniões que técnicos da CP têm vindo a efectuar com responsáveis camarários, com vista a chegar a um acordo quanto às alternativas que se põem para o alargamento da via férrea, que poderá vir a ter mais duas linhas. Este alargamento previsto há dezenas de anos, parece agora mais próximo de se vir a concretizar, graças à

continua na página 8

CONVÍVIO NASCENTE É NO DIA 26

Pág. 8



TEATRO POPULAR DE ESPINHO ESTREOU

Pág. 6

CÂMARA E SOLVERDE PROCURAM ACORDO

Continua, e ameaça mesmo agravar-se, o contencioso entre a Câmara e a Solverde a propósito das condições em que esta pretende levar a cabo a construção do apart-hotel em frente ao Casino. Apesar daquele órgão autárquico ter já por mais de uma vez decidido impor determinadas normas para o estabelecimento das vedações e ter definido a superfície em que elas devem ser colocadas, libertando nomeadamente parte da av. 8 e a rua 19, tudo continua na mesma, com o argumento de que

as vedações têm de ficar onde estão por razões de segurança da empreitada a executar.

Por outro lado, Câmara e Solverde vão ter que chegar a acordo ainda noutro aspecto também relacionado com aquelas obras: que compensação irá receber a autarquia do facto de a Solverde vir a ocupar o subsolo da parte da rua 19 que vai da av. 8 até à rua 4? Para já, parece estar decidido que a Solverde irá proceder ao prolongamento da passagem subterrânea até à praca que vai construir den-

tro da urbanização do apart-hotel, beneficiando em contrapartida da desanexação da rua 6. Quanto ao que terá de pagar pela ocupação da área de subsolo referida, nada está ainda definido, aguardando-se propostas sobre o assunto. Há já quem aponte como possibilidade de compensação que a Solverde venha a proceder à reparação de todas as ruas de acesso ao Casino, mas a Câmara não tomou ainda uma decisão definitiva, faltando ainda saber quais serão as propostas da concessionária da zona de jogo.

DIA DA PSP COMEMORADO EM ESPINHO

Comemorado durante vários anos a 11 de Março, o Dia da PSP viu, desde o ano transacto, a sua data transferida para o dia 2 de Julho. A razão fundamental dessa mudança deve-se ao facto de ter sido precisamente a 2 de Julho de 1867 (já lá vão 114 anos) que o Rei D. Luís criou os Corpos Distritais de Polícia. Poder-se-á pois dizer que, nessa altura, «nasceu» a Polícia de Segurança Pública.

Nas comemorações deste ano, a nossa cidade esteve em destaque a nível distrital, já que as cerimónias que aqui de-

correram contaram com a presença da Major Nolasco, Comandante Distrital da Corporação e do Dr. Fernando Rodrigues, Governador Civil de Aveiro. Além destas individualidades, estiveram também presentes o Presidente da C. M. E., José Fonseca, o Comandante da Carreira de Tiro, Tenente-Coronel Pinho, o Capitão Ferreira Júnior, em representação do Comandante do Regimento de Engenharia de Espinho, o Chefe da Repartição de Finanças, os Comandantes das Secções locais da G. N. R. e da Guarda Fiscal, os

Comandantes das Corporações de Bombeiros da cidade, ex-comandante da Secção local da PSP, e ainda os representantes da Imprensa local.

Após o ícar da Bandeira Nacional, que deu início às comemorações, procedeu-se à leitura das mensagens do Brigadeiro Almeida Bruno, Comandante-Geral da Corporação, e do Major Nolasco, Comandante Distrital, ambas alusivas à efeméride. Seguidamente, usou da palavra o 1.º Comissário Manuel Atanásio dos Reis, comandante da Secção

continua na página 6

CIDADE

Solverde destrói património cultural de Espinho

FAOJ e Câmara ocupam tempos livres aos jovens

O FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) promove uma iniciativa cujo nome é Ocupação dos Tempos Livres. Virada essencialmente para os estudantes, tal como o nome indica visa ocupar os três meses de férias de que muitos estudantes do ensino secundário dispõem. Nesse sentido foram contactadas diversas câmaras municipais, tendo umas recusado a ideia de aderir ao projecto, o que não foi o caso de Espinho. Assim e por largo período estiveram abertas inscrições na secretaria da Câmara, verificando-se a adesão de numerosos jovens, atraídos não só pela vontade de fazer algo de diferente do sempre monótono e habitual dia a dia, mas também pela

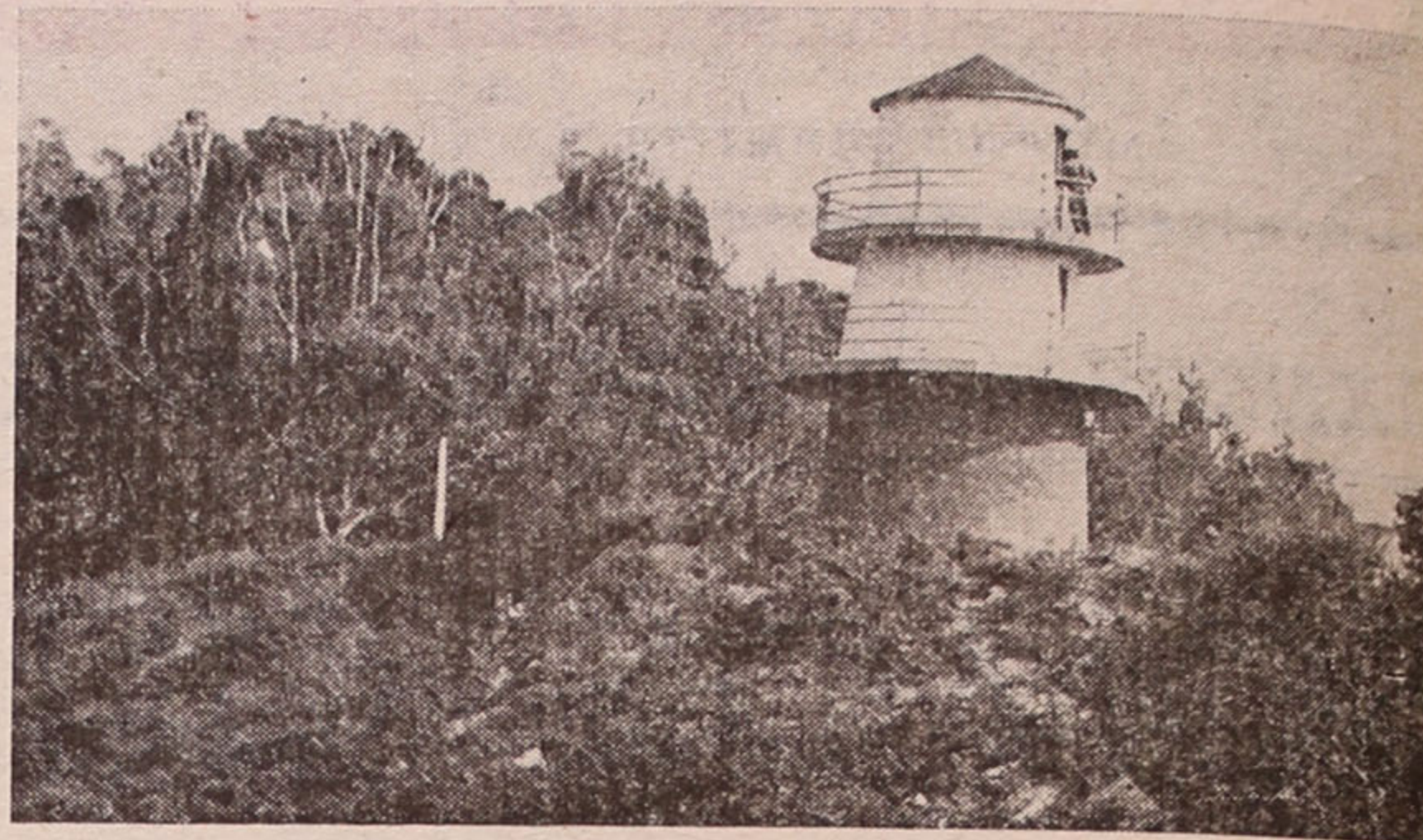
remuneração que pagará cada dia de trabalho, isto é 200 escudos. Entre os serviços possíveis de escolher, verificou-se uma maior adesão aos sectores de apoio ao turismo, trabalho em parques de campismo e serviços administrativos.

Dos inscritos foram seleccionados 47, com base nos dados fornecidos por uma ficha que todos preencheram e que permite revelar dados tais como número de irmãos, habilitações literárias, actividades extracurriculares. A escolha foi feita pela própria câmara e por um funcionário do FAOJ. As listas finais com os nomes dos 47 indivíduos foram afixadas na Câmara Municipal, tendo os jovens já começado a trabalhar.

A Solverde, empresa concessionária do Casino, tem — não se pode negar — algumas semelhanças com os pistoleiros do velho Oeste: para além de pensar única e exclusivamente em si própria, tem a particularidade de «disparar a torto e a direito». A continuar o seu modo de actuação, esta «benemérita» instituição corre o risco de se tornar, definitivamente, um gravíssimo caso patológico!

Vem este arrazoado a propósito de mais uma marca na coroa dos revólveres destes «pistoleiros-casineiros». Desta vez, as vítimas foram dois dos velhos moinhos do Mocho que, por estarem dentro do terreno onde a Solverde está a construir o seu Parque de Campismo, foram varridos pelo vendaval do novo-riquismo de tal empresa: meia de cimento armado, uns baldes de cal, uns varandins de ferro e uns inestéticos telhados de mianto, foram o suficiente para destruir algo que tinha uma importância histórico-cultural dentro da nossa cidade.

Acerca disto, não é despropósito transcrever o que foi escrito neste Jornal, na edição do dia 24 de Julho do ano passado, como introdução a uma série de três artigos do Dr. Helder Pacheco sobre os moinhos do Mocho: «O Dr.



Pela voz do seu jornal, eufemisticamente chamado de «Defesa de Espinho», a Solverde garantia, há meses, a preservação das construções de interesse histórico existentes nos terrenos do seu parque de campismo. Os (ex) moinhos aí estão a testemunhar a promessa

Helder Pacheco, Inspector da Direcção-Geral do Ensino Básico e pedagogo, vem desde há longos anos interessando-se pela defesa do património cultural, tendo integrado organizações e produzido diversos trabalhos sobre esta matéria. Este seu trabalho, de que hoje iniciamos a publicação, debruça-se sobre Espinho, nomeadamente sobre os moinhos da ribeira do Mocho, que entende

como monumentos nacionais. «Um estudo cuja importância local é desnecessário acentuar.» Pois foram dois destes moinhos que a Solverde «prostituiu». Ao que parece, o que fica mais acima da variante do pontão, vai servir de casa das máquinas da piscina do futuro Parque de Campismo. O outro é capaz de ser para vender gelados... Vinda donde vem a ideia, nunca se sabe...

Já era roubo a mais...

Pela PSP de Espinho foi detido enviado para Custóias, José de Jesus dos Santos, de 39 anos, residente em Vila Nova de Gaia. A detenção ficou a dever-se ao facto de tal indivíduo ter furtado um automóvel pertencente a Alexandre Rodrigues, de Macieira de Cambra, duas colunas e um altifalante de dentro do carro de Indaleto Silva, de Espinho, e ainda por estar de posse de uma máquina fotográfica Canon com tele-objec-

tiva, no valor de 80 contos, máquina essa que não provou pertencer-lhe.

Como nota curiosa, salienta-se o facto de, para a identificação do José Santos, ter sido preciso o testemunho de um doente internado no Hospital de Espinho e que, dum das janelas desse edifício, viu movimentações estranhas à volta do carro onde se encontrava o detido, e que servia, mais ou menos de «armazém» dos roubos.

Contribuições e impostos de Julho

Como habitualmente, mais uma vez recebemos da Repartição de Finanças a indicação das contribuições e impostos em pagamento no corrente mês de Julho. Trata-se da Contribuição Industrial-Grupo C, da Contribuição Predial e do Imposto Profissional, todos relativos a 1980.

Quanto à Contribuição Industrial, será paga em duas prestações, com vencimento em Julho e Outubro, se for de montante igual ou superior a 1000\$00. As colectas inferiores àquele quantitativo serão pagas por uma só vez no mês de Julho. A Contribuição Predial obedece a calendário semelhante, conforme seja de montante igual ou superior, ou então inferior a 500\$00. Já o Imposto Profissional é apenas pago uma vez, precisamente este mês.

Em qualquer dos casos, juros de mora começam imediatamente a correr se a respectiva importância não for paga no devido mês. Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição ou imposto em causa sem que se mostre realizado o seu pagamento, haverá lugar a procedimento executivo. Uma última nota: os pagamentos podem ser feitos em numerário, vales do correio e cheques, visados ou não.

Farto de andar a pé...

...estava Mário Quintas da Silva, do Corvo, Arcozelo. Então decidiu roubar uma motorizada pertencente a José Alfredo Nogueira Alves, de Espinho. Só que a operação correu mal e o Quintas foi preso. Vai continuar a andar a pé...

GRATIDÃO

Maria Odete Fernandes vem por este meio tornar público o seu agradecimento aos trabalhadores da Auto-Viação de Espinho pela entrega que lhe fizeram de uma carteira com uma avultada quantia e que havia extraviado ao utilizar os serviços daquela empresa.

MARE VIVA

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - 1.ª
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S.C.R.L.

Fizeram este número:

António Santos, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Clara Cervantes, Eugénio Morais, José Cruz e Manuel Fonseca (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Farmácias

Quinta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Terça — Teixeira — Av. Centro Comercial - Tel. 920352
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

Espectáculo de Ballet

Realiza-se no próximo, dia 15 de Julho, pelas 21,45 horas, no Teatro S. Pedro, um Espectáculo de Ballet integrado nas comemorações da Academia de Música de Espinho e no 10.º aniversário da Classe de Ballet. Este espectáculo é

organizado pela «CERCIESPINHO» e compõe-se de bailarinos clássicos e modernos, movimentando mais de 100 alunos.

Os figurinos e cenários são da professora Adriana Domingos.



Quinta-feira, 9

UM PASSADO SIMPLES

M/ 13 anos

A vida de um casal vê-se profundamente alterada na sequência de um acidente de viação. De uma forma enfiada é então desenvolvida a história de duas pessoas que se tornam quase desconhecidas entre si. Michel Drach, de quem já anunciaram ser uma revelação, é autor que ainda não convence. Victor Lanoux, por sua parte, faz o que pode.

Sexta-feira, 10

O SENHOR DOUTOR

M/ 13 anos

Cantinflas, com tiradas prenhes de cabotinismo e de magogia, é pregoeiro no momento dos problemas de saúde característicos dos países subdesenvolvidos.

Sábado, 11

OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO

M/ 13 anos

A comédia francesa há mu-

to que procura um outro Fernandel, um Bourvil, ou outro de valor comparável. Na altura, apostou em Jean Paul Belmondo, e isso deu efeito que rapidamente se desvaneceu. Esta película é do tempo em que havia ainda essa esperança.

Domingo, 12

A LAGOA AZUL

M/ 13 anos

Se quer ver uma fita muito bonita, numa paisagem muito bonita e dois meninos, já crescidos, igualmente muito bonitinhos, tem aqui a grande oportunidade. É tudo muito lindo, muito chato, muito giro, muito comercial, muito amoroso, muito estou farto disto. Conclusão: que feio.

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 Tel. 920413

ESPINHO

MOSELOS

O POVO CONSCIENTE VAI VENCER

Numa zona de conflitos, polémicas e agitação popular, Moselos é sem dúvida uma terra em que o povo tem dado provas de que está consciente e não se deixa enganar facilmente. A confirmá-lo está a sua recente tomada de posição perante a Direcção da Casa do Povo quando alguns dos seus elementos tentaram, à custa de calúnias, levar o Governador Civil de Aveiro a encerrar o café Convívio, local onde o povo, em especial os operários, passam parte dos seus tempos livres.

Falámos com um grupo de pessoas que se sentem ligados ao café, um dos seus únicos locais de convívio e de ponto de encontro. Pessoas que estão dispostas a tudo para que não lhes seja tirado mais este espaço. Pessoas simples, mas conscientes daquilo que querem.

TUDO COMEÇOU POR UMA TELEVISÃO A CORES!

Qual é o objectivo da direcção da casa do povo ao tentar encerrar o café?

«Eles querem ter tudo controlado!», dizia um operário, referindo-se aos membros da direcção da Casa do Povo.

«Quando forem as eleições eles fartaram-se de dizer que iam estar ao serviço dos interesses e das aspirações do Povo. Agora que estão a mandar na Casa do Povo, na Junta de Freguesia, na Assembleia de Freguesia também querem mandar no café Convívio!»

Quem são essas pessoas que estão na causa deste conflito? E qual a sua intenção?

«É o João Farias, o Cristiano e o Fernando Mendes. Dizem que começou tudo quando o sr. Ernesto, que está responsável pelo café, comprou a televisão a cores. O Cristiano queria vender-lhe uma, mas ele comprou mais barato dez contos noutro lado; ele não gostou nada disso, a partir daí não deixa o homem em paz.»

Uma mulher com um filho ao colo acrescentou: «Qualquer destes três tem uma longa história, provocam os conflitos para depois fazerem o assalto a todos os lugares de chefia. O importante para eles é ter o povo dependente; eles importam-se é com os seus interesses particulares.»

Num ofício que a Direcção da Casa do Povo enviou ao

Presidente da Câmara dizem que o café é local de prosstituição, de droga e de imoralidades de todo o género. E é nisso que eles fundamentam a razão de encerrarem o café? É verdade aquilo que eles dizem?

«Isso são calúnias...» — gritou uma jovem: — «Nós as mulheres temos que nos unir e metê-los no Tribunal para eles receberem o castigo que merecem!»

«Eles ofenderam-nos...», — acrescentou um jovem — «Eu não acredito nos tribunais, se todos fossem da minha opinião, nós é que fazíamos a justiça. Eles precisam é que lhes partam a cara para aprenderem a respeitar os outros, que chamem putas às mulheres deuses. Sou um jovem dos que frequentam o Convívio, não admito que me chamem drogado.»

A GNR NADA ENCONTROU DE ANORMAL

Sabemos que foram feitas investigações, qual foi o resultado.

A GNR fez investigações e rondas, o relatório que mandaram para a Câmara foi dizer que nada encontraram de anormal, antes pelo contrário sempre encontraram um clima de convívio são entre as pessoas. Segundo se consta os da Casa do Povo não gostaram nada desta informação e até parece que reagiram ao comando superior acusando-os de incompetentes.

«Ainda não perderam os hábitos fascistas» — disse outro homem referindo-se aos membros da direcção da Casa do Povo. «Inventam as calúnias e depois põem as autoridades a dar provas.»

Um outro homem que aparentava mais de 60 anos acrescentou: «A gente ainda se lembra de quantos foram presos pela PIDE por acusações falsas. E alguns destes senhores não têm as mãos limpas. Foram informadores no tempo do fascismo, agora utilizam os mesmos processos para dominar o povo e enganar as autoridades.»

«ELES NÃO QUERIAM DEIXAR ENTRAR O REPORTER DA TELEVISÃO NA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Sabemos que houve uma assembleia de freguesia onde foi discutida esta questão e que esteve um repórter da televisão. O que nos diz sobre isso?

«O que a gente viu foi que o repórter foi impedido de filmar lá dentro da sala, pela presidente da mesa que é da AD e por isto está do lado deles contra o povo. Mas o repórter usou dos seus direitos e apoiado pelo povo fez a reportagem. Depois disso

contactou-se directamente o Coordenador de Programas para saber quando saía, viu-se que já havia manobras. Disseram que o filme estava estragado. A gente já contava com isto, sabemos ao serviço de quem estão os meios de comunicação social. Uma vez mais andaram a fazer manobras sujas para que a reportagem não saísse na televisão.»

Na referida Assembleia de Freguesia, como decorreu a discussão e qual foi a decisão tomada?

«Como sempre a AD tentou manobrar e alterar a ordem de trabalhos, mas não conseguiu, impedidos pelos homens do PS, que só por si não adiantavam nada se o povo não estivesse ali enchendo completamente a sala e toda a região em volta da escola. Depois fizeram uma proposta a enviar ao presidente da Câmara dizendo que nada tinham a ver com o assunto e que não era da competência nem da Junta nem da Assembleia pronunciar-se sobre o assunto. Então um dos elementos do PS disse que a Junta tinha enviado ao Presidente da Câmara uma carta aconselhando-o a fechar o café. A partir daí ficaram desmascarados. O Fernando Mendes tentou abandonar a sala mas o povo obrigou-o a sentar-se e ouvir até ao fim o que havia de ser dito. Sem coragem, a AD ainda propôs votação secreta para decidir a questão mas o PS não concordou, e assim a AD com 8 elementos contra 5 do PS, deixou ser aprovada a proposta do PS na a qual repudiavam as calúnias feitas pela direcção da Casa do Povo e apelando ao Presidente da Câmara para que fosse dada a autorização provisória até o tribunal se pronunciar.

Acredita que a Câmara vai resolver o assunto?

«A gente não confia no Presidente da Câmara, mas como isso depende do Governador Civil, pensamos que ele não se deixará corromper.»

Eles afirmam que o café não está legal. É verdade?

«O Ernesto já está lá no café há mais de 5 anos, só agora é que descobriram que ele não estava legal? Se não está legal que se legalize. Mas o que eles querem é expulsar de lá o Ernesto e o povo, para abrirem um clube particular para eles e para os seus amigos.»

O café está ligado à Casa do Povo, mas a Casa do Povo não é deles. Eles querem é mandar em tudo. Isto é para o povo abrir os olhos e ver aquilo que eles são.»

Tudo leva a crer de que o povo vai conseguir clarificar a situação. Aguardamos o evoluir da situação que parece aliás já perto do seu desfecho, com a concessão da licença por parte do Governo Civil.

Câmara Municipal de Espinho AVISO

A Câmara Municipal de Espinho, torna público que em reunião ordinária realizada no dia 25 de Junho de 1981, foi deliberado por maioria com uma abstenção e por escrutínio secreto, graduar conforme lista que se segue os concorrentes para provimento dos 5 lugares de motorista de pesados de 2.ª classe o Quadro desta Câmara Municipal:

- 1.º — Aníbal Augusto Varela
- 2.º — António Macedo
- 3.º — Armando Fausto Gomes Fernandes Tato
- 4.º — Franklim José Marques
- 5.º — Oscar Dias Pinto
- 6.º — Fernando Assunção da Silva
- 7.º — Joaquim Correia da Silva
- 8.º — Manuel Júlio Marques Cântara
- 9.º — Manuel Soares de Sousa
- 10.º — Francisco Fernando Borges Assunção
- 11.º — António Fernando Oliveira Cruz
- 12.º — António da Silva Abreu
- 13.º — Manuel Vieira Bento
- 14.º — Benjamim da Silva Valente
- 15.º — Alberto, Edmundo da Rocha Vale
- 16.º — David da Silva Ferreira

Excluídos:

- 1.º — Fernando Vieira Rodrigues — por prestação de falsas declarações
- 2.º — José Alves de Sá Bandeira — Por não comparecimento à entrevista com o Júri do concurso;
- 3.º — Augusto Moreira Ribeiro — porque à data do limite dado para apresentação de documentos, ainda não tinha carta de condução de pesados profissional, tendo-a apresentado fora de prazo;
- 4.º — António Gabriel — porque não fez prova do-

- 5.º — José de Oliveira Jesus — porque não fez prova documental de possuir carta profissional;
- 6.º — Manuel Domingues de Sousa — porque não fez prova documental de possuir carta de profissional;
- 7.º — Manuel Rodrigues Gonçalves — porque não fez prova documental de possuir carta profissional;
- 8.º — Sebastião José de Almeida — porque não fez prova documental de possuir carta profissional;
- 9.º — Humberto Rodrigues Pinto — porque não fez prova documental de possuir carta profissional.

Mais deliberou nomear para os referidos lugares os seguintes concorrentes:

- 1.º — Aníbal Augusto Varela
- 2.º — António Macedo
- 3.º — Armando Fausto Gomes Fernandes Tato
- 4.º — Franklim José Marques
- 5.º — Oscar Dias Pinto

Critério de classificação:

- 1 — Situação de desempregado.
- 2 — Número de Pessoas do Agregado Familiar.

Os candidatos nomeados deverão tomar posse no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente aviso no Diário da República.

Espinho e Paços do Concelho, 30 de Junho de 1981.

O Presidente da Câmara

JOSE FONSECA

O Recanto
ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico e Decorações
Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 923399

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



«VIGOROSA» AGUARDA SENTENÇA

Depois de adiado por duas vezes, realizou-se nos passados dias 25, 26 e 29 de Junho último, o julgamento do caso Vigorosa, que o nosso jornal tem vindo a acompanhar. Após 3 dias de audiências em que foram lidos os quesitos e ouvidas as testemunhas, aguarda-se que em breve a sentença seja lida.

Tudo começou quando corria o ano de 1976. Os trabalhadores da Vigorosa vinham reclamando que a entidade patronal cumprisse uma Portaria Regulamentadora de Trabalho, assinada em 1 de Junho de 1975. Perante a recusa da entidade patronal, iniciou-se um processo de luta, que culminou com uma greve de algumas semanas na sequência da qual o patrão abandonou a empresa. Os trabalhadores e o Sindicato dos Metalúrgicos solicitaram a intervenção do Governo e do Ministério do Trabalho tendo este entregue uma credencial à Comissão de Trabalhadores para gerir a empresa. Decorrido algum tempo iniciou as formalidades necessárias para reaver a empresa, verificando-se agora o julgamento no Tribunal desta comarca. Este processo poderá ainda prolongar-se por alguns anos, dado que a sentença que se aguarda é passível de recurso, para o Tribunal da Relação do Porto, e depois para o Supremo Tribunal de Justiça. Por ora aguardemos o desfecho desta etapa.

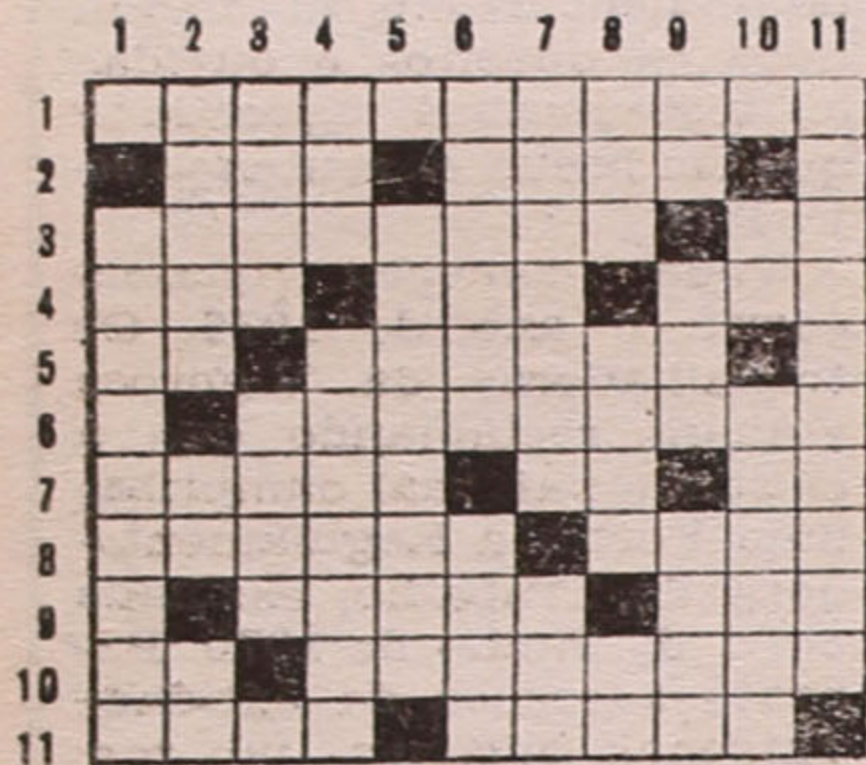
JULHO MUSICAL no Ci. R. A. C.

Após cinco espectáculos, em que intervieram sucessivamente a Orquestra de Câmara de Lisboa, a Oficina Musical do Porto, o pianista Fausto Neves, o quarteto de jazz de António Pinho e o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, conclui-se nos dois próximos fins-de-semana o «4.º Julho Musical», organizado pelo Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão e apoiado pela Câmara da Feira, a DGAC e o FAOJ.

Do programa constam: sábado 11, recital de canto por Oliveira Lopes; domingo 12, Quarteto de Cordas de Lisboa, sob a direcção de António Anjos; sábado 18, espectáculo pelos Segreiros de Lisboa, sob a direcção de Manuel Morais; domingo 19, espectáculo pelo Coro do CIRAC, dirigido por Mário Anacleto. Os concertos terão lugar no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Paços de Brandão.



N.º 119



HORIZONTAIS

1 — O desenvolvimento desta ciência já vulgarizou os computadores de bolso; 2 — Também não; mesquinho (poe.); 3 — Estado doloroso; prata; 4 — Viveu no Eden; átomos (abr.); sem miolo; 5 — A flauta dos pastores; re-signai-vos; 6 — Desnorteai; 7 — Encarregado da tutela de um menor; refes; bons (abr.); 8 — Reduzi a zero; põem ovos; 9 — Superiora; elevo; 10 — Ósmio; peregrinos; 11 — Chama-se assim ao bife quando é muito duro; poetas gregos.

VERTICAIS

1 — Para estes não há tecto salarial; 2 — Editora livreira de muitas obras de resistência ao fascismo; por falar em fascismo, aqui está uma das suas organizações mais representativas; desacompanhado; 3 — Esta e o monstro foram tema de um belo filme de Jean Cocteau; cá, só se come de conserva; 4 — Nome de letra; enterrara no lodo; 5 — Da cor das pèrolas; 6 — Bebida dos deuses; mana; 7 — Vivam; vogal repetida; 8 — Solteirona; enfezado; idem (abrev.); 9 — Quarenta e nove; Organização Internacional do Trabalho; mudo de direcção; 10 — Antes de Cristo; contadores ainda muito usados no Oriente; 11 — Os romanos ainda não os tinham para expressar valores numéricos.

SOLUÇÕES DO N.º 118

HORIZONTAIS

1 — Buckingham; 2 — CM; omegas; 3 — RH; SBR; rede; 4 — BEA; amua; RR; 5 — Ermanar; lar; 6 — Truman; bago; 7 — Lendário 8 — RCE; oitavas 9 — Iota; arco; 10 — Cromo; aa; an; 11 — Sacrilégio.

VERTICAIS

1 — Barbitúrico; 2 — Herr; cor; 3 — CC; amuletos; 4 — Kms; ame; ama 5 — Banano; oc; 6 — Normandia; 7 — GM; atraí 8 — Hera; braçal; 9 — Age; laivo; 10 — Madragoa; Ag; 11 — Serro; sino.

Convívio dos «MACANUDOS»

No passado dia 5 realizou-se um convívio da «Banda do Cidadão» na Escola Secundária de Espinho, integrado no âmbito do 1.º Conteste Mundial e nas comemorações do Dia da Cidade, com patrocínio da Solverde e de outras empresas do concelho. O convívio que serviu para a entrega de diplomas a todos quantos participaram no 1.º Conteste, realizado entre os dias 12 e 16 do mês de Junho, teve a participação de cerca de 1300 «macanudos».

Do programa elaborado para o efeito, constava a entrega dos diplomas e fichas de controle, que teve início às 14H00. Cerca das 15H30, teve lugar um espectáculo de variedades, que contou com a presença do Rancho Infantil do Orfeão de

Espinho, com um par de ilusionistas, da fadista Maria de Fátima Couto. Durante o espectáculo de variedades foram distribuídos e sorteados vários prémios.

UM ÊXITO QUE EXCEDEU EXPECTATIVAS

Era um rodopio constante de pessoas, umas para cá outras para lá. No polivalente da Escola Secundária o espectáculo de variedades já tinha começado, quando um elemento da organização nos concedeu alguns minutos para nos dar um breve balanço do que foi este «Conteste» e como estava a decorrer este convívio. Começou por nos dizer que a «Banda do Cidadão» é um

movimento recente de pessoas que independentemente da sua posição ideológica ou social se integra com relativa facilidade neste grupo de cidadãos anónimos, não pretendendo ser mais um grupo ou movimento de vanguarda. O seu fim destina-se a criar entre as pessoas uma sã e franca camaradagem que permita uma maior aproximação entre elas. A política e a propaganda comercial são proibidas pela lei. Só recentemente é que o núcleo de Espinho cresceu, sendo hoje perto de 3 dezenas de elementos. No momento presente a preocupação é criar um clube para de seguida criar uma federação para se organizarem e conseguir o estatuto de parceiro social.

Concurso de Poesia e Conto do INATEL

O INATEL - DELEGAÇÃO DISTRITAL DE AVEIRO, no âmbito de Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores, promove um CONCURSO DE POESIA E CONTO, com o seguinte:

REGULAMENTO

O Concurso compreende as modalidades de POESIA E CONTO. Poderão concorrer os Trabalhadores sócios do INATEL, dos CCDs, dos CPTs, das Casas do Povo, dos Pescadores e do Sindicatos, de qualquer localidade do Distrito de Aveiro. Os originais devem ser inéditos, e não serão aceites trabalhos de Autores que tenham publicações efectuadas. Os trabalhos deverão ser rigorosamente apresentados sob pseudónimo, devendo os candidatos enviar à Delegação do INATEL — Rua do Mercado, 91-r/c (Apartado 332 — Vera Cruz) até ao dia 4 do mês de Setembro de 1981, juntamente com os respectivos escritos, em

envelope fechado, os seus elementos de identificação, no exterior do qual deverá constar o pseudónimo com que assinam os trabalhos.

Para cada modalidade, serão estabelecidos os seguintes Prémios:

1.º prémio — Valor pecuniário de 5.000\$00 e 1 Livro do Valor de 1.000\$00;

2.º prémio — Valor pecuniário de 3.000\$00 e 1 Livro no Valor de 750\$00;

3.º prémio — Valor pecuniário de 1.000\$00 e 1 Livro no Valor de 750\$00.

O Júri poderá ainda atribuir MENÇÕES HONROSAS a escritos não premiados, ou distribuir lembranças oferecidas por industriais do Distrito de Aveiro.

A distribuição de Prémios, menções e lembranças será efectuada no Centro de Férias da Quinta do Castelo — Vila da Feira, numa festa que se realizará no mês de Setembro e da qual se dará prévio conhecimento.

ASSINE O

Maré Viva

Pinto de Matos

Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

Concurso de Fotografia da CGTP

O Departamento de Tempos Livres da CGTP/IN, em colaboração com as Uniões Distritais de Sindicatos, vai levar a efeito o seu 2.º Concurso de Fotografia. O ponto 1 do Regulamento que chegou à nossa redacção refere que o concurso é aberto à participação de todos os trabalhadores, sendo os trabalhos a apresentar subordinados ao tema «Os trabalhadores e os

tempos livres», podendo ser elaborados em três modalidades: preto e branco, cor e diapositivo. Os trabalhadores interessados em concorrer deverão fazê-lo junto da respectiva União de Sindicatos, até ao próximo dia 17 de Agosto. Os trabalhos apresentados a concurso serão apreciados por um júri de selecção e posteriormente atribuídos prémios por um júri nacional.

O FITEI e a Fotografia

Também o FITEI/81, Festival Internacional de Teatro, que este ano se realiza pela quarta vez, terá, entre as suas muitas actividades e iniciativas paralelas, um Salão Fotográfico, «aberto a todos os fotógrafos residentes em Por-

tugal e cujos trabalhos terão obrigatoriamente como tema o Teatro nas suas várias manifestações». Mais informações podem ser solicitadas na Rua do Paraíso 217, 2.º, sala 5, ou pelo telefone 382432.

Oferece-se

Para serviços de motorista e outros serviços da parte da manhã.
Contactar Fernando Pais
Telef. 920386

VENDE-SE

JIPE TOYOTA
LAND CRUISER
45000 Km Particular
Tel. hora de expediente
9642101

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR
Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telefone 921014
ESPINHO

VALLY PRONTO A VESTIR

Visite-nos

Âng. das Ruas 19 n.º 416 e 18 n.º 580 — Telef. 921237

Modas e Confecções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

Gerência de JOSÉ GOMES
(Ex-empregado da Casa Iglésias)

Visite-nos!

Salão Madame

Ensina-se curso completo de cabeleireiro (ensino unisexo)
Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq
ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEFONE 921739

Trav. da Rua 5 — ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCACÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 920689 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro de Silva Lopes
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 920091

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS

EU TENHO DOIS AMORES...

Esta frase de uma popularríssima (enfão menos horrível) canção de Marco Paulo (esteve em Espinho no passado dia 27, a deliciar os seus prosélitos) pode-se encaixar perfeitamente numa das questões levantadas numa recente reunião camarária e a propósito da formação de uma associação de municípios. Um projecto como este é de importância evidente, uma vez que contribui para a interacção e cooperação entre autarquias, reforçando o seu papel e im-

pondo ao poder central a sua força. Como já em tempos referimos, uma possível associação, em embrião, seria constituída pelos concelhos de Gaia, Espinho, S. João da Madeira e V. da Feira. Daí que tenha sido presente à vereação um protocolo subordinado ao assunto, enviado pelo concelho de Gaia, para ser analisado e discutido. Só que, do concelho do Porto, foi enviado um projecto de estatutos de uma futura associação de municípios da

área metropolitana do Porto, da qual Espinho faria parte. Até aqui tudo muito bem: Espinho vai para a Associação do Porto, Gaia também e eis que se forma um bloco representando sensivelmente dois milhões de pessoas, o que é prova mais que evidente de força e de capacidade descentralizadora. A partir daqui surge outra questão: Gaia não quer, talvez por perrice, talvez por megalomania, fazer parte da dita associação. Qual a posição do nosso concelho?

Dependente do Porto em muitos aspectos mas de Gaia em outros não menos importantes (veja-se o caso da água), Espinho vê-se assim em grandes dificuldades (em grandes impossibilidades...) para tomar uma decisão consciente, optativa, que não lese os interesses da população e da terra. E que para além do mais, se se quisesse aderir à associação do Porto, não se poderia fazê-lo sem passar por Gaia... Foi então que Castro Lima do PS, logo seguido por Jo-

sé Catarino da APU, se lembraram de propôr: «Porque não aderimos às duas? Há estatutos que o impeçam?» Posto isto e lançados os dados, chegou-se ao consenso de que a ideia é de pôr em prática, marcando-se uma reunião para se chegar a esclarecimentos e conclusões sobre o problema, entre a vereação e a Comissão Coordenadora da Zona Norte. Tudo caminha para o «adulterio» associativo...

CENSOS 81

QUANTOS SOMOS ?

continuação da página 1

Da análise do referido quadro, facilmente se conclui a semelhança do recenseamento eleitoral com este. A única novidade residirá no conhecimento dos dados referentes às três primeiras colunas do quadro, já que a ordenação quantitativa das freguesias do concelho é, em termos de posição, exactamente igual aos números do recenseamento eleitoral.

Saliente-se também que as duas freguesias directamente vizinhas de Espinho (Anta e Silvalde) são, naturalmente, as que apresentam índices mais elevados, logo a seguir à cidade. De facto, e como estatisticamente aqui se prova, essas duas freguesias são a cintura de Espinho.

COMPARANDO COM 1970

No Quadro 2 encontra-se a comparação do actual recenseamento com o de 1970, no tocante a números relativos a alojamentos, famílias e população residente.

Evidentemente que nesta comparação têm um relativo peso o fim da guerra colonial, uma certa diminuição de fluxo migratório e a própria descolonização. Daí o facto de, nomeadamente no caso da cidade o aumento de 12% na população residente num espaço de 11 anos ser significativo, se atendermos a que, durante cerca de metade deste espaço de tempo se verificou, a nível nacional, um crescimento populacional negativo. Também neste capítulo, de salientar as fracas percentagens de aumento em Silvalde e Para-

mos, e o alto índice de Anta. Na coluna «alojamentos» sobressaem as altas percentagens das três maiores freguesias do concelho e que traduzem realmente o surto de construção verificado nos últimos 4/5 anos.

RESULTADOS PRELIMINARES

QUADRO — RESUMO

Freguesias	Edifícios	Alojamentos	Famílias	População Presente	População Residente
GUETIM	288	368	344	1.308	1.344
PARAMOS	769	877	776	3.461	3.461
ANTA	1.630	2.196	1.773	7.315	7.357
SILVALDE	1.577	1.884	1.727	7.355	7.509
ESPINHO	2.513	4.119	3.647	12.873	13.263
TOTAL	6.777	9.444	8.267	32.312	32.934

MAIS MULHERES QUE HOMENS

No Quadro 3 pode-se ver a distribuição percentual de sexos no concelho.

Dentro duma tendência geral a nível nacional, e não só, há, conforme os números demonstram, uma predominância

do sexo feminino, que se cifra numa percentagem total a nível concelhio de 53 para 47%. Aliás estes valores têm sido quase constantes, mesmo a nível mundial, agravados mesmo em épocas de grandes convulsões, pesando ainda mais nesses casos, a balança para o sector feminino.

COMPARAÇÃO DE RESULTADOS 70/81

Freguesias	Alojamentos			População Residente		
	1970	1981	▲	1970	1981	▲
GUETIM	342	368	8%	1.201	1.344	12%
PARAMOS	750	877	17%	3.405	3.461	2%
ANTA	1.366	2.196	61%	5.498	7.357	34%
SILVALDE	1.535	1.884	23%	7.109	7.509	6%
ESPINHO	3.452	4.119	19%	11.795	13.263	12%
TOTAL	7.445	9.444	27%	29.008	32.934	14%

Distribuição percentual de Sexos

Freguesias	Homens	Mulheres
GUETIM	47%	53%
PARAMOS	49%	51%
ANTA	48%	52%
SILVALDE	49%	51%
ESPINHO	46%	54%
Concelho	47%	53%

A CONCLUIR

Os dados apresentados são, aproximadamente e à escala, uma antevisão do que serão os resultados finais desta operação censitária, a nível nacional. Espinho é, a par de

outros concelhos semelhantes, uma espécie de «barómetro». Daí o podermos afirmar que, a nível nacional, os resultados finais não estarão muito longe destes que vos apresentamos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão pública no dia 17/7/1981

Luis Couto Alves Gomes, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 17 de Julho de 1981 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informação do Presidente da Câmara acerca da actividade Municipal.
- 2 — Pessoal da Câmara:
 - a) Quatro lugares de jardineiros de terceira classe.
 - b) Um lugar de motorista para a presidência.
 - c) Dois lugares de serventes.
- 3 — Pessoal dos Serviços Municipalizados:
 - a) Criação do lugar de Engenheiro Técnico de 2.ª classe.
 - b) Criação de dois lugares de Chefe de Secção.

- c) Criação de lugar de Chefe de Armazém.
- d) Criação de lugar contínuo.

4 — Discussão e votação do Orçamento Primeiro Suplemento para 1981 da Câmara e dos Serviços Municipalizados.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 26 de Junho de 1981.

O Presidente da Assembleia Luis Couto Alves Gomes

Salão MADAME Cabelheiros

Ex-Colaboradores de JORGE LIMA e ALCINO

CABELEIREIRO DE SENHORAS

AGRADECE VISITA

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq. — ESPINHO



TPE ESTREOU

O novo trabalho do Teatro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente foi apresentada em ante-estreia no mês de Junho.

Tomando por base um dos contos do «Decameron», de Boccaccio, Domingos Oliveira, elemento desde sempre ligado ao grupo e com crescentes responsabilidades na criação dos seus textos, escreveu a história de «Egano de Galuzzi», comerciante de idade casado com rapariga nova cuja vida familiar vai ser agitada pela chegada de um jovem viajante que se hospeda em sua casa. A partir desta simples e tradicional fábula, Domingos de Oliveira construiu um texto muito rico, repleto de dados sobre a sociedade da época, onde a descrição dos novos conhecimentos científicos, filosóficos e comerciais se interpenetra com a narração do dia a dia de uma casa rica da época e as relações que nela se estabelecem entre patrões, criados e amigos. Ambicioso na tentativa de apontar os principais traços da época, o texto cresce em dificuldade e extensão, acabando por colocar sérios problemas ao trabalho dos actores e à encenação, tanto mais que são conhe-

cidos os limites naturais do TPE como grupo amador.

A encenação da peça, muito simples e funcional, deixa-se cair todo o impacto do espectáculo sobre os actores, e torna-se visível que lhes falta ainda a garra e experiência suficientes para aguentar totalmente o desafio. Se por um lado são evidentes os progressos feitos por alguns, que surgem quase como uma revelação, não é menos verdade, e isso mesmo reconhecem os próprios elementos do grupo, que o ritmo e rigor da representação se mostram ainda aquém daquilo que se torna imprescindível para vir a fazer do contacto com «Egano de Galuzzi» o acto de prazer, de alegria e de inteligência que é pressuposto em todo o trabalho de teatro que se faz e vê com amor e entrega.

Depois desta ante-estreia, o TPE está em contactos para levar este seu novo trabalho a diversas localidades. Lá para depois do verão, será então a altura de a peça estreiar publicamente em Espinho, e o momento de o Teatro Popular de Espinho mostrar o que vale a aposta num trabalho sério e assumido.

TPE — Uma história com 10 anos

O Teatro Popular de Espinho surgiu e organizou-se dentro da então Secção Cultural da AAE que a direcção desta colectividade extinguiu em 1977.

Nos seus primeiros anos, desde 1972 (que foram os últimos anos do fascismo) não encontrou o TPE, como era natural, um clima social favorável, bem pelo contrário. Os seus primeiros trabalhos desenvolveram-se em torno de autores como Aristófanes (A Paz) e Gil Vicente (vários textos). A encenação de A Gota de mel e outros trabalhos menores são ainda deste período.

Com o 25 de Abril depressa surgiram os espectáculos: As Boas Famílias (com base em dois entremeses de cordel do séc. XVIII), O carrinho de mão, que não chegou a estreiar, A Excepção e a Regra de Brecht, O erudito Sr. Wu, com base num texto da antiga China, dois entremeses de Cervantes, As espingardas da mãe Carrar, de Brecht e, em vésperas de antestreia, Egano de Galuzzi.

Os textos e autores representados, entre outros que mereceram o estudo do grupo, falam por si mesmos da qual-

idade que o TPE se esforçou sempre por conseguir.

Para um público mais jovem encenou o TPE O pássaro mau, O velho, o rapaz e o burro, O queijo no poço, O rei com crista de galo (com base em textos de crianças) e Sagui e as Estrelas de Soeiro Pereira Gomes — trabalhos a que sempre se procurou dar perspectivas de aproveitamento pedagógico.

O TPE por onde passou já mais de uma centena de jovens, muitos deles com valiosa colaboração em outros campos culturais desde o jornalismo ao cinema e à música, colaborou ao longo destes quase dez anos em vários festivais de teatro, nomeadamente o festival de Montemor-o-Novo, em 1975, o 1.º e o 2.º festivais organizados pela CGTP Intersindical, de 1978 e 1980, e ainda em dois festivais de S. João da Madeira, tendo visto várias vezes distinguidos os seus espectáculos.

O TPE é membro da APTA (Associação Portuguesa do Teatro de Amadores). Alguns dos jovens actores que por ele passaram são hoje profissionais em diversas companhias.

FAOJ propõe férias aos jovens

O FAOJ vai realizar nos meses de Julho, Agosto e Setembro, numa perspectiva de ocupação dos tempos livres e de intercâmbio entre os jovens de diferentes regiões do país e do estrangeiro, Campos de Trabalho e Acampamentos seguintes:

CAMPOS DE TRABALHO				
DISTRITO	LOCAL	ACTIVIDADE	DATA	ÂMBITO
Beja	Pisões	Arqueologia	3 a 17/8	Internacional
	Vieira do Minho	Levantamento Etnográfico	20 a 3/8	Regional
Braga	Citânea de Briteiros	Arqueologia	15 a 30/6	Regional
	Citânea de Britelos	Arqueologia	1 a 15/7	Regional
Bragança	Cimonde	Levantamento Etnográfico	15 a 30/7	Nacional
C. Branco	Granja Idanha-a-Nova	Arqueologia	21/ a 5/7	Regional
Coimbra	Mira	Construção do recinto desp. do P. Campismo	2 a 16/8	Internacional
	Mira	Construção do recinto desp. do P. Campismo	18 a 31/8	Internacional
Portalegre	Portalegre	Limpeza de edifícios públicos	1 a 15/8	Internacional
	Serra de Aboboreira Baião	Arqueologia	15 a 30/8	Internacional
Porto	Serra de Aboboreira Baião	Arqueologia	1 a 1/8	Internacional
	Serra de Aboboreira Baião	Arqueologia	16 a 30/8	Internacional
V. Castelo	Citânea de St.ª Lúzia	Arqueologia	4 a 19/7	Nacional
Viseu	Armamar	Const. de P. Campismo	1 a 15/8	Regional
	Lamego	Limpeza do Castelo	15 a 30/9	Regional

ACAMPAMENTOS

DISTRITO	LOCAL	ACTIVIDADE	DATA	ÂMBITO
Bragança	M. Cavaleiros	Música, teatro pintura	28/6 a 6/7	Nacional
	Alfandega da Fé	Música, teatro pintura	20 a 30/8	Regional
Coimbra	Mira	Cicloturismo	2 a 16/9	Nacional
	Mira	Protecção à natureza	18/9 a 2/10	Regional
Guarda	P. Douradas	Exploração do Meio ambiente	13 a 23/7	Regional
Portalegre	Castelo de Vide	Protecção à natureza	6 a 15/7	Regional
Porto	Serra de St.ª Justa	Iniciação ao Montanhismo	31/7 a 14/8	Nacional
V. Real	Montalegre	Protecção à natureza	20 a 30/7	Regional

As viagens de ida e regresso para cada Campo de Trabalho ou Acampamento, correm por conta e risco dos interessados e o trabalho não é remunerado.

Os jovens interessados deverão inscrever-se nas Delegações Regionais do FAOJ, existentes em todas as capitais de distrito onde lhes poderão ser prestadas todas as informações julgadas necessárias.

Comemorações do Dia da P. S. P.

continuação da página 1

de Espinho que, depois de ter saudado as entidades presentes, dirigiu algumas palavras de louvor e incitamento aos homens que estão sob o seu comando. Numa atitude digna de realce, o sr. Comissário Manuel dos Reis, rendeu homenagem ao sr. Mário Borges, pessoa que muito se esforçou pela instalação nesta cidade da PSP, há cerca de trinta anos, e que também estava presente a convite daquele graduado.

Seguiu-se a atribuição de Louvores a elementos do Corpo Activo que galardoadam os seguintes elementos: Sub-Chefe Ajudante Manuel Fernan-

des; 1.º Sub-Chefes Luis Gonçalves, António Mesquita, Manuel Dias e Albano Pereira; Guardas Adelino Martins, Francisco Quintãos, Maria Adozinda Pereira e Manuel Ferreira Costa. Foram ainda entregues placas comemorativas ao 1.º Sub-Chefe António Azevedo e ao Guarda Ricardo Coelho, ambos já aposentados. Terminada esta cerimónia teve lugar um almoço de confraternização, no decorrer do qual usaram a palavra o Presidente da C. M. E., o Comandante Distrital da Corporação e o Governador Civil do Distrito. A tónica geral destas intervenções marcou-se pelo elogio

à actuação da PSP, mormente à Secção local da Corporação, pelo salientar das deficientes condições de instalação em Espinho, e por saudações alusivas à data. De salientar a intervenção do Dr. Fernando Rodrigues que aproveitou a oportunidade para defender a continuidade de Espinho no Distrito de Aveiro (!), defendendo a integração desta cidade na Região Centro (!), concluindo ainda que muito teremos a ganhar com a permanência no Distrito de Aveiro... Enfim, uma nota algo insólita no meio duma festa que decorreu dum maneira agradável e hospitaleira.

AGENCIA DOS

PNEUS FIRESTONE



GARAGEM AVENIDA

Manuel da Silva Ribeiro, Lda.

Alinhamento de direcções

Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Ang. Av. 24 e Rua 29 - Tels. Ofic. 921730 - Resid. 922097 — ESPINHO

CHURRASCARIA

A Grelha

Especialidade em frango e coelho de churrasco à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.

Rua 8 u.º 615

Telef. 923442

ESPINHO

«GUARDADA» ESTAVA A TAÇA...

3-2 ao LEIXÕES: PORTAS DA EUROPA LEVARAM DUAS HORAS E MEIA A ABRIR

Os homens do voleibol do Sp. Espinho foram à Guarda (longe, mas valeu a pena) buscar um passaporte para a Europa, bem merecido depois do balde de água fria do Nacional. Assim fecharam com melhor sabor uma época de muito trabalho, mercê sobretudo da forma enérgica como a equi-

pa soube reagir à adversidade e enfrentar a nova tarefa que se lhe punha com a Taça de Portugal.

A vitória rotunda sobre o Benfica, há oito dias, com os benefícios óbvios na moral dos jogadores, e a circunstância de, durante a época, o Sp. Espinho ter vencido quatro dos

seis jogos que fez com o Leixões, davam-lhe um certo favoritismo, que entretanto só se veio a confirmar depois de duas horas e meia de luta enérgica e de uma notável capacidade de reacção à marcha desfavorável dos acontecimentos.

Começou mal o SCE, perdendo por 15-13 um «set» que teve na mão, mas não acusou o toque e venceu os dois seguintes com alguma facilidade por 15-9 e 15-11. O quarto «set», que demorou quase 40 minutos (!) poderia ter decidido a Taça, mas assim não quis o árbitro (antigo jogador do Leixões...)

que «viu» ao contrário, quando o resultado estava em 13-13 e encaminhou o Leixões para os 15-13.

No intervalo que antecedeu a «negra», o árbitro juiz foi confrontado com o video-tape que a Federação realizava, e teve que admitir o seu erro e, certamente por isso, entrou depois em «compensações» em alturas em que o SCE perdia claramente. Mas não foi por via dessas pequenas benesses que o SCE conseguiu recuperar sensacionalmente na fase decisiva do «set». Foi sim a

custa de um grande empenho, mesmo de alguma «raiva», que fez virar um 9-13 para 15-13, muito festejados pela centena de espinhenses que foram à Guarda. Cidade que aliás não justificou, com a presença de público, a marcação da final. Mas, enfim, manda a descentralização...

Jogaram pelo SCE: José Moreira, Fernando Padrão, António Rocha, António Rocha, Fernando Tomás, Carlos Queirós, António Pinto, António Baptista, Lima Teixeira e Carlos Vifó.

Festival de Patinagem Artística

O pavilhão Arq. Jerónimo Reis será palco, no próximo domingo, pelas 21,30 horas, de um festival de patinagem artística, em que estarão presentes as melhores formações

do norte. Evoluirão patinadores do F. C. Porto, do Académico do Porto, do Beira-Mar, do Desportivo da Póvoa e da Associação Académica de Espinho.

Minimaratonas do Clube Acad. Espinho

O Académico de Espinho promove no dia 19, domingo, a sua IV Minimaratonas, de que daremos mais pormenores no

próximo número. As inscrições já estão abertas e os prémios serão por certo valiosos.

A. D. Esmojães festeja cinco anos

Decorrem já desde o dia 4 as comemorações do 5.º aniversário da Associação Desportiva de Esmojães, popular colectividade de Anta. O programa iniciou-se com jogos no sábado e domingo para um torneio de futebol de iniciados (até aos 13 anos), que envolve o clube organizador, os Videirinhas de Silvalde, o Rio Largo F. C. e os Leões Bairristas F. C. Disputou-se ainda um encontro de «velhas guardas» entre a A. D. Esmojães e o Idanha.

As comemorações prosseguem no próximo fim-de-semana, com o seguinte calendário: Sábado, 11 — às 15 horas atletismo, com provas para iniciados, juvenis, juniores, se-

niões e veteranos; às 17 horas, jogo de futebol entre a A. D. Esmojães e o Cruzeiro de Silvalde.

Domingo, 12 — às 10 horas, missa de aniversário; às 11 horas, início do torneio de tiro ao alvo, que encerrará às 15,45 h.; às 16 horas, futebol, com a final do torneio de iniciados e o encontro A. D. Esmojães — A. R. Gulpilhares; às 21 horas, sessão de entrega de prémios, com variedades.

O programa estende-se ainda até sábado 18, com um baile convívio, e no domingo, 2 de Agosto, haverá um passeio a Meinedo — Lousada, com um jogo-convívio e passagem por Guimarães.

SORTEIO DO SCE

Da Comissão de Angariação de Fundos do SCE recebemos mais uma lista de premiados no Grandioso Sorteio de um Andar, desta vez referente ao mês de Junho. Os números premiados foram os seguintes: Prémios semanais: 4/6/81 —

1.º prémio 6112; 2.º 0770; 3.º 8223; 11/6/81 — 1.º prémio 8635; 2.º 2996; 3.º 0043; 9/11/81 — 1.º prémio 7140; 2.º 4484; 3.º 7616.

Prémios mensais: 25/6/81 — 1.º prémio 5538; 2.º 0627; 3.º 7357.

ACADÉMICO

De França e da Alemanha com abraços na bagagem

Como noticiámos oportunamente, a equipa de futebol do Clube Académico de Espinho regressou de mais uma digressão por terras de França e Alemanha Federal, retomando contacto com os numerosos emigrantes portugueses aí radicados.

E-nos agora possível descrever mais circunstanciadamente o que foi a parte desportiva da viagem, que naturalmente permitiu outras formas de convívio entre a delegação espinhense e os emigrantes.

Assim, nos dias 7 e 8 de Junho, o CAE participou num torneio quadangular, organizado pelos «Lusitanos de St. Maur», perto de Paris, obtendo o 2.º lugar, com os seguintes resultados:

Brevennes, 1 — CAE, 2
(golos de Urbino e Loureiro)
«Lusitanos», 1 —
Flavienses de Chaves, 0

3.º e 4.º lugares

Brevennes, 2 — Flavienses, 0

Final

«Lusitanos», 4 — CAE, 3

Para além do 2.º lugar, o CAE foi considerada a equipa mais disciplinada. De lamentar a lesão do guarda-redes Paulo Freitas, que teve de receber tratamento hospitalar e fez o resto da digressão com um pé engessado.

Já na RFA, e graças à iniciativa dos espinhenses aí radicados Alberto Reis e Beto Faustino, que garantiram gratuitamente a hospedagem da delegação do CAE, os espinhenses defrontaram o V. R. F. Russelsheim, perdendo por 4-2 e acusando o cansaço da viagem.

Finalmente, no dia 14, o

CAE concluiu brilhantemente a sua digressão vencendo todos os jogos dum torneio organizado pelo MAINZ, com os seguintes resultados:

CAE, 2 — MAINZ, 0

CAE, 2 —

Espanhóis de Wiesl, 0

CAE, 6 —

Leões de Wiesbadem, 0

Marcaram neste torneio: Henrique (3), Loureiro (3), Urbino (2), Passos e Nando.

De salientar que todos os jogos contaram com numerosas assistências de emigrantes portugueses.

Nestas digressões jogaram pelo CAE: Paulo Freitas, Belo, M. Augusto, Doro, Arminio, Fernandito, Lei, Loureiro, Urbino, Correia, Nando, Mini, Passos, Couto e Alves.



RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

Aberto até às 4 horas

Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 922526 — ESPINHO

ANTIGA AGÊNCIA FUNERÁRIA

MARIA DE LOURDES MONTEIRO OLIVEIRA (DUARTE)

RUA 11 N.º 545 — TEL. 921358 (a toda a hora) — ESPINHO

TRATA DE TODO O SERVIÇO FUNERÁRIO COM CARRO FÚNEBRE PARA QUALQUER LOCALIDADE

Talho e Charentaria

CENTRAL

SERVIR BEM
BOAS CARNES

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 921929

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

M MOREIRA OCUUSTA

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Convívio

NASCENTE

é a 26

Muitas são as ideias já existentes para fazer de mais um convívio da Nascente um momento alto da confraternização entre os associados e amigos da Cooperativa, numa tradição que já tem alguns anos e que desta vez se pretende reforçar ainda mais.

Para isso, os amigos encarregados de organizar o convívio estão já a trabalhar. Em cima da mesa os papéis vão-se enchendo de sugestões, de propostas novas, de ideias para tornar o próximo dia 26 uma oportunidade única e que ninguém querará perder. Fazem-se esforços para encontrar, se possível, um novo local mais adaptado às necessidades, mas que permita uma deslocação e acesso bastante fáceis, para que todos possam estar presentes. E também nas ocupações e actividades previstas vai haver novidades, a começar pelos mais miúdos que vão ter o seu programa e espaço especiais. Além disso, para que ninguém possa argumentar com a hora de jantar para um abandono mais cedo, os organizadores estão a pensar na maneira de evitar que, até nesse domingo as companhias presentes tenham que ir para a cozinha.

Numa palavra: um convívio Nascente à altura daquilo que a Cooperativa pretende dar e receber dos seus amigos e associados. Nas próximas semanas daremos mais pormenores, mas desde já lhe lembramos: pegue num calendário e ponha um círculo em volta do dia 26 deste mês. Para esse dia já tem programa e bom.

Estamos no Verão. Todas as pessoas pensam em como passar as suas férias. Para uns a ida para o Algarve, ilhas atlânticas ou, se possível, para o estrangeiro. Outros continu-

am a sonhar com as férias que gostariam de ter, mas que cada vez mais se torna impossível realizar. Porquê? As explicações poderão ser as mais variadas, mas o problema fun-

damental, sim, esse mesmo que está a pensar, leitor é o de muitos orçamentos não comportarem o período de férias. Estivemos na rua, e as pessoas falaram-nos das suas férias.

Enquanto trabalhei não tive férias. Nesse tempo, para ter 3 dias de férias era preciso trabalhar 6 anos. Fui trabalhador em vários ofícios. Hoje



vivo de rendimentos, mas ainda não pude fazer férias como queria. O meu sonho era ir ao Algarve, mas o alojamento e a comida são muito caros. A ocasião não é a melhor. Mas espero ainda poder lá ir porque enquanto vivo tudo se pode fazer.

Joaquim Costa

Vou passar as minhas férias em Espinho. Trabalho em Lisboa e sempre que posso venho



Maria de Lurdes
Funcionária Pública

Ao contrário do que é normal, passo as férias em Espinho, como costume fazer todos os anos. Sou casado e com 2 filhos, para onde é que vou? O meu subsídio de férias ronda os 13 mil escudos. Diga-me lá, para onde posso



António Silva
Serralheiro

ir? As minhas férias, se pudesse, não as ia passar ao estrangeiro. Gostava era de conhecer o Algarve e as ilhas. Estas eram as minhas férias de sonho. Como não posso, imagino o Algarve ali na praia da seca. Que tal?!

Perdi a cabeça e aluguei uma casa em Espinho, faço férias por cá... Já passei férias no estrangeiro e no Algarve, mas como não gosto de ir para



a bicha buscar pão, leite e até ter de esperar pelo outro dia para que a água chegue ao banheiro, fiz uma opção, fico por cá. É que se for para o Algarve habituo-me às bichas, como lá fora, porque só lá é que há bichas, por cá que ideia esquisita essa de bichas...!

As minhas férias de sonho? Ah sim, as minhas férias de sonho era conhecer bem a Europa. No entanto, gostaria também de poder fazer turismo no meu país, mas parece-me que agora até os árabes vão investir no turismo aqui a dois passos, na zona da ria, o que significa que um dia destes nem para ali podemos ir!

José Barrosa
Deleg. de propaganda médica

Gostava de ir ao Algarve, mas o alojamento é muito caro. O orçamento apenas dá para ficar por cá. Já fiz férias fora de Espinho, em casa de familiares. Só com muito dinheiro é que as pessoas podem de facto passar umas férias boas. Um casal com filhos e que os rendimentos de trabalho sejam de trabalhadores com veículos normais, não dá. Os ordenados são baixos e não dão



para se poder pensar em termos de férias merecidas.

Carlos Pereira
Funcionário dos Serviços

Uma B. A. antes das férias

Muitos dos nossos leitores estão já nesta altura de malas aviadas, ou em vias disso, para gozar umas merecidas férias. Isto se a força das circunstâncias, que é como quem diz as limitações do orçamento, não obrigarem a ficar mesmo por cá.

Seja como for, férias são férias, e todos as vamos ter, meliores ou piores. Mas antes de embarcar nelas aqui lhe deixamos uma sugestão para uma boa acção, passe na Nascente e regularize a sua situação económica perante ela, pagando os 380\$00 da assinatura anual do «Maré Viva» (280\$00 se pagar semestralmente) ou as cotas que estejam porventura já em atraso. As receitas são necessárias não para alguém fazer férias à custa delas, mas para que a actividade da Cooperativa não páre. Portanto, faça a sua B. A... e boas férias!

CINE - CLUBE NASCENTE

4.ª feira, 22 de Julho - Teatro S. Pedro

"Dersu Uzala, a Águia da Estepe"

de AKIRA KUROSAWA

...A AGUIA DA ESTEPE não é um desses habituais filmes sobre as relações homem/natureza, que acaba pelo ingénuo convite do retorno à Natureza. É o filme da redescoberta de uma comunhão panteísta, poética, do sentimento sagrado que deve unir o homem à mãe-natureza.

...Há filmes mais ou menos belos, mais ou menos conseguidos, mas poucos há que sejam necessários. A AGUIA DA ESTEPE é desses.

a fechar

Consta com crescente insistência que a Solverde se prepara, desde já, para alcançar a prorrogação do actual contrato da zona de jogo, de que é detentora até 1988. Tal possibilidade, agora novamente em foco devido à presença de um inspector de finanças no Casino, onde procede a uma análise financeira da empresa, significaria que Espinho teria de suportar até lá para o ano 2000 o domínio de uns quantos que vêm impondo à terra o seu conceito particular de «exploração turística». Assim, nem haveria concurso para a nova concessão, e tudo ficaria em família. Quem serão os «parentes» que tão bem protegem o seu «afilhado»?



PORTE PAGO A Biblioteca Gulbenkian Rua 21 - ESPINHO